



O Jornalismo mediado pelos dispositivos móveis: uma reflexão teórica a partir da América Latina

Luan Matheus dos Santos Santana¹.

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Resumo: Este artigo busca traçar um caminho teórico-epistemológico a partir da América Latina, que seja capaz de apresentar aportes e subsídios para as pesquisas em comunicação na contemporaneidade, com foco no uso de dispositivos móveis para produção e acesso a conteúdos jornalísticos. Tem-se com objetivo refletir sobre as principais teorias da comunicação no continente dentro dessa nova ambiência comunicacional, onde os dispositivos móveis assumem um papel de suma importância nos processos e práticas em jornalismo digital. Para isso, lançamos mão de uma pesquisa bibliográfica, com diálogo entre os clássicos e as novas teorias propostas por pensadores latino-americanos.

Palavras-chave: jornalismo; américa latina; dispositivos móveis; mediações; hibridismo; folkcomunicação; midiatização; teoria da comunicação

1. Introdução

¹ Mestrando em comunicação pelo Programa de Pós graduação em Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí (PPGCom/UFPI), sob orientação da Profa. Dra. Juliana Fernandes Teixeira. E-mail: luamatheus@gmail.com

O avanço das tecnologias e, em consequência, das tecnologias da comunicação e informação trouxe no seu bojo novos elementos comunicacionais e uma nova ambiência nas relações sociais e no jornalismo. Mudanças que, ao longo das últimas duas décadas, exigiram dos pesquisadores em comunicação novas reflexões acerca dos produtos e processos jornalísticos, bem como novas reflexões sobre seu próprio conceito. Neste artigo buscamos fazer essa reflexão tendo como pólo referencial os processos sociais da América Latina.

O *Mobile in LatAm Estudy*, estudo sobre dispositivos móveis na América Latina, realizado em setembro de 2016 pela *LatAm For Fast-moving Companies* (IMS), é o mais recente estudo específico dos dispositivos móveis no continente e mostra que 56,1% da população latino-americana está conectada. O maior percentual foi identificado no Chile com 71,7% da população conectada, seguido pela Argentina (68%), México (59,6%), Brasil (58,2%), Colômbia (57,8%) e Peru (51,1%).

O uso de Smartphones é quase equivalente a uso total da Internet; mais de 9 em cada 10 usuários conectados à Internet se conectam através de um dispositivo móvel uma vez por semana. A maioria dessas conexões é produzida através de um smartphone. Apenas entre 1% e 5% dos usuários de dispositivos móveis acessa a internet apenas pelo Tablet. (IMS, 2016)

O relatório aponta ainda que o tempo online é de 2 a 3 vezes maior do que o tempo frente a qualquer outro meio de comunicação offline, como rádio e TV. Brasil, Colômbia e Chile são os líderes em uso de Smartphones, com um uso médio que excede 10 horas semanais através do dispositivo.

Esse cenário é responsável pela criação de uma nova ambiência comunicacional, onde os dispositivos móveis assumem um papel de suma importância nos processos e práticas em jornalismo digital. Amorim e Castro (2010) acreditam que, por meio das redes de comunicação sem fio, criou-se uma nova ambiência, uma espécie de novo território, novo ambiente flutuante de compartilhamento de realidades imaginadas, como um território simbólico propício à exploração de novas experiências existenciais e sociais (AMORIM; CASTRO, 2010).

Diante dos dados acima apresentados, que evidenciam que o acesso à internet na América Latina está diretamente ligado ao uso de dispositivos móveis (em especial dos

smartphones), apresentamos a hipótese de que o jornalismo latino-americano vem se inserindo, ao longo das últimas décadas, em uma nova ambiência comunicacional, com novas mediações e que os estudos desenvolvidos no próprio continente acerca da comunicação fornecem um arcabouço teórico importante para os estudos contemporâneos da comunicação e do jornalismo, nesse novo cenário.

2. A pesquisa em comunicação a partir da América Latina

“Os clássicos não devem repousar no passado, mas devem permanecer no presente, possibilitando o diálogo entre a tradição e a modernidade” (VARÃO, 2017, p.118)

As reflexões acerca do campo da comunicação na América Latina são relativamente novas, mas vem ao longo das últimas quatro décadas se consolidando como uma corrente teórica importante não apenas no continente, mas também fora dele. Maria Immacolata e Raúl Navarro apontam o texto *"La investigación de la comunicación en América Latina ¿indagación con anteojeras?"*, elaborado em 1974 por Luis Ramiro Beltrán, portanto há 45 anos, como a base da reflexão do nosso campo sobre si mesmo (VASSALLO-DE-LOPES; FUENTES-NAVARRO, 2001).

Muitas teorias foram questionadas, outras reinventadas e reconstruídas. No meio desse processo, pensadores clássicos como Jesús Martín-Barbero, Luiz Ramiro Beltrán, Antônio Pasquali e Mario Kaplúno formaram, segundo GOMES (2018) o quarteto que marcou o pensamento comunicacional na América Latina².

O primeiro, preocupado com a comunicação participativa, propunha que se desse um adeus a Aristóteles, pois seu esquema expresso no tratado sobre a Retórica, apropriada e refinada pelos funcionalistas norte-americanos, ainda ficava numa visão autoritária e não participativa. O segundo também criticava severamente os posicionamentos funcionalistas e advogava uma concepção biunívoca de comunicação, distinguindo os processos de comunicação e de informação. O terceiro, comparando os processos de comunicação e de educação, propunha uma comunicação que enfatizasse o processo, superando assim o acento nos conteúdos e nos efeitos. (GOMES, 2018)

² Aqui o próprio autor abre uma exceção, expondo posteriormente a importância de Eliseo Verón, apresentando seu estudo como a base de todo o pensamento mais moderno sobre comunicação no continente.

Ao pensar o campo da comunicação, Ramiro Beltrá apresenta diversos pensadores latino-americanos da época, que se dedicavam a entender os fenômenos comunicacionais, mas ainda sem um quadro conceitual próprio e adequado e também com total ausência de políticas e planos para orientar a pesquisa geral (BELTRÁN, 1974, p. 50).

Segundo ele, a partir de 1960 a pesquisa em comunicação na América Latina entrou em um período de atividade constante e significativa, o que teria resultado, até 1975, em mais de 1000 produções sobre os mais diferentes aspectos da comunicação, desde o estudo da História do jornalismo, legislação sobre comunicação e estrutura e funções dos meios de comunicação de massa, até experiências com formatos especiais de ensino, educação audiovisual e difusão de inovações agrícolas.

Beltrán (1974), um dos pioneiros a pensar o campo da comunicação no e para o continente, não tem dúvidas de que essas pesquisas em comunicação na América Latina seguiram as orientações conceituais e metodológicas estabelecidas por pesquisadores na Europa e nos Estados Unidos.

La influencia de la orientación europea clásica es más evidente en campos de investigación como la Historia del Periodismo y la Legislación en Comunicación. La de una orientación europea moderna es particularmente fuerte en el área del Análisis de Contenidos de las Revistas de Fotonovelas de Ficción, de Revistas de Idolos y de Textos Escolares. (Beltrán, 1974, p. 48).

Entretanto, o reconhecimento desses aspectos e, a posteriori, o início de um processo de contestação dos modelos norte-americanos, que penetrou em grande parte da pesquisa na região, se conformam com os primeiros passos para o rompimento com o funcionalismo norte-americano e a construção de uma epistemologia própria da América Latina. Uma crítica frontal a isso foi feita por Armand Mattelart, ao destrinchar as principais características do modelo nortista. O autor chega à seguinte conclusão:

[...] "La sociología del medio de comunicación llega a ser, entonces, una herramienta para consolidar los principios sobre los cuales están construidas las relaciones sociales de un sistema dado. Esta posición aleja toda posibilidad de investigación sobre el lugar ocupado por el emisor en la estructura del poder... La sociología empirista se convierte entonces en un instrumento llamado científico destinado a reforzar los mecanismos racionalizados del control social". (MARTTELART, A. 1970, apub BELTRÁN, 1974, 52, 53)

Para Marques de Melo (1999), o maior estímulo à pesquisa acadêmica na América Latina provém do CIESPAL, o centro de estudos superiores de comunicação criado em 1959 pela UNESCO, em Quito, Equador. O centro era responsável por pensar a comunicação a partir das profundas mudanças sociais em curso na América Latina.

Trata-se de uma instituição que realiza diretamente muitos projetos descritivos ou interpretativos sobre as estruturas comunicacionais, em nível continental. Essas pesquisas passam a ser reproduzidas em algumas escolas de comunicação, em nível nacional ou local, pelos egressos dos cursos de pós-graduação ali realizados anualmente. (MARQUES DE MELO, 1999)

Os mais recentes estudos do campo da comunicação no continente reafirmam um certo consenso no percurso histórico das produções acadêmicas na América Latina, que pode ser dividida em três períodos distintos. O primeiro deles vai de 1920 a 1959; o segundo, de 1960 até a metade dos anos 70; e o terceiro de 1977 até o final dos anos 80. (COSTA; SIQUEIRA; MACHADO, 2011)

A partir da década de 80, fatores como o fim das ditaduras militares e a ascensão de governos eleitos pelo voto na maioria dos países latino-americanos serviram de motor-propulsor para a multiplicação e intensificação dos estudos em Comunicação no continente.

Outros fatores, como o restabelecimento da liberdade de imprensa, o crescimento da indústria da comunicação dirigida por companhias privadas, a adoção de uma economia de mercado fortemente apoiada em vínculos internacionais, o uso de novas tecnologias nos meios de comunicação como as ligações por satélite e os computadores além do início da integração sócio-econômica entre os países da região, sinalizam um período de grandes mudanças nas sociedades latino-americanas (HERSCOVITZ, 1995) (COSTA; SIQUEIRA; MACHADO, 2011).

3. Da reprodução teórica Europeia às construções científicas autóctones

A produção acadêmica da América-latina nasce arraigada de influências teóricas e culturais norte-americanas e luso-espanhola, permanecendo assim até a década de 1960. Um cenário típico da primeira fase dos estudos em comunicação da América latina. Nas fases seguintes, os estudos passaram a ganhar mais solidez e identidade, até chegar às formulações de teorias próprias, autóctones, que temos atualmente. Para Barbero (1999) essa dependência inicial das teorias europeias foi o que, de certa forma, permitiu as investigações em teorias próprias, a partir das mudanças e relações sociais típicas da América Latina.

Fue la Teoría de la Dependencia la que nos permitió pensar que lo que vivíamos en América Latina no podía entenderse si no lo ligábamos a las grandes transformaciones del mercado mundial y del mundo. Pues lo que estábamos viviendo no adquiriría perspectiva únicamente desde lo que pasaba en cada país, sino desde los largos procesos de dominación de la región. Y es de ahí desde donde se proyectaba una investigación militante que buscaba ampliar el conocimiento, abrir nuestros procesos pero ligados estructuralmente a la resistencia, a la recreación de nuestra democracia y de lucha contra las dictaduras (MARTÍN-BARBERO, 1999, p. 23).

Dos conteúdos que marcam essa nova fase da produção teórica latino-americana, destacamos cinco formulações que nos ajudam a refletir com profundidade sobre os mais diversos aspectos do cenário contemporâneo do jornalismo em dispositivos móveis (TEIXEIRA, 2018), quais sejam: a Nova Teoria da Comunicação, de Ciro Marcondes Filho; a Teoria das Mediações, de Jesús Martín Barbero; o Híbridismo Cultural, de Nestor Garcia Canclini; a midiatização de Elizeo Verón; e a Folkcomunicação, de Luiz Beltrão.

a) Nova Teoria da Comunicação

A Nova Teoria da Comunicação é uma proposta de Ciro Marcondes Filho, que busca compreender a comunicação para além das mensagens e informações que são transmitidas. Para ele é preciso levar em consideração seus estímulos, provocações, sinais, flashes do mundo externo que nos atingem todos os dias, todas as horas, em todos os lugares (MARCONDES, 2013).

No decorrer da obra, são muitos os momentos em que Marcondes fala de comunicação e inovação, onde o novo aparece como elemento fundamental para o

surgimento da mudança. Assim, para Marcondes (2013) o processo de comunicação é essa relação entre um universo, o corpo e a ação mútua entre ambos. Quando temos acesso a uma notícia por intermédio de um meio de comunicação, essas informações são recolhidas e armazenadas em uma memória instalada, ou seja, serve apenas para reforço de ideias já existentes ou atualizações. Nesse caso, não acontece comunicação, entretanto:

Quando o novo dado altera nossos padrões anteriores, refaz nossa visão das coisas, cria sentido; então, aí e somente aí, realiza-se comunicação. Assim, comunicação é uma afecção que desestabiliza a função cerebral de acoplamento a uma memória anterior, que seria tranquilizante. Ela cria memória. (MARCONES, 2013, p. 13)

b) Teoria das mediações

Martín Barbero, em sua obra *Dos meios às mediações*, se atém ao estudo da indústria cultural e da comunicação de massa, em uma tentativa de abordar, dentre outros elementos, os efeitos da industrialização capitalista sobre o quadro de vida das classes populares na América Latina. (BARBERO, 1997). Propõe uma ruptura teórica com certos conceitos, trazendo o receptor para um papel protagonista.

Pensar a indústria cultural, a cultura de massa, a partir da hegemonia, implica uma dupla ruptura: com o positivismo tecnocrático, que reduz a comunicação a um problema de meios, e com o etnocentrismo culturalista, que assimila a cultura de massa ao problema da degradação da cultura. Essa dupla ruptura ressitua os problemas no espaço das relações entre práticas culturais e movimentos sociais, isto é, no espaço histórico dos deslocamentos da legitimidade social que conduzem da imposição da submissão à busca do consenso. (BARBERO, 1997, p.125, 126)

Superando o esquema Emissor-Mensagem-Receptor, Barbero propõe pensar os processos comunicativos que estamos imersos nesse esquema, com suas mediações. Ao longo da sua produção acadêmica, estudou a comunicação de massa a partir das massas urbanas e populares, o que possibilitou, dentre outros aspectos, chegar a uma teoria que não se esgota na informação. Ou seja, era preciso compreender o que se passa nas ruas, nas casas, nas praças ou nas festas e para isso, seria necessário ir além da teoria da informação.

O campo daquilo que denominamos mediações é constituído pelos dispositivos através dos quais a hegemonia transforma por dentro o sentido do trabalho e da vida da comunidade. Já que é o próprio sentido do artesanato ou das festas o que é modificado por aquele deslocamento "do étnico ou do típico", que não só para o turista, mas também na comunidade, provoca o esmaecimento da memória que convoca. (BARBERO, 1997, p. 262)

c) Hibridismo cultural

Ainda no campo da cultura de massa, Nestor Garcia Canclini apresenta uma proposta teórica que põe um fim às fronteiras entre massivo e popular. Entrelaçando os saberes populares e cultos, os meios de comunicação de massa e os processos de recepção, chegando, portanto, ao conceito de hibridização cultural.

Em resumo, o conceito desenvolvido por Canclini é uma ruptura entre o popular e o moderno. O autor leva em consideração as diferenças culturais na América Latina, a heterogeneidades dos processos culturais., compreendendo que não existem mais limites para as fusões dessas culturas.

Las culturas ya no se agrupan en conjuntos fijos y estables, y por tanto desaparece la posibilidad de ser culto conociendo el repertorio de "las grandes obras", o ser popular porque se maneja el sentido de los objetos y mensajes producidos por una comunidad más o menos cerrada (una etnia, un barrio, una clase). Ahora esas colecciones renuevan su composición y su jerarquía con las modas, se cruzan todo el tiempo, y, para colmo, cada usuario puede hacer su propia colección. (CANCLINI, 1997)

d) Mídiação

Embora ainda seja um conceito em construção, a teoria da mídiação teve um aprofundamento significativo na América Latina através dos estudos de Eliseo Verón. Analisando a incidência das mídias contemporâneas nas relações sociais, deste a circulação e os dispositivos, até as interações e ambiência, esse conceito tem muita influência nos estudos contemporâneos de comunicação e teve sua importância ampliada

a partir das novas tecnologias da comunicação e também dos dispositivos móveis. Para Verón, sem mediação não haveria sociedades humanas.

Para que a noção de meio de comunicação possua uma especificidade historicamente interessante, evitando uma pertinência tão ampla que termine incluindo todos os avatares simbólicos da humanidade, convém associar o princípio de produção tecnológica de mensagens. [...] o qualificativo tecnologia permite incluir os processos de reprodução mecânica como a imprensa, e também os processos eletrônicos próprios das novas tecnologias de comunicação” (VERÓN, 1997, p. 12).

Veron propõe pensar a mediação a partir de uma perspectiva histórica de longo prazo. A mediação certamente não é um processo universal que caracteriza todas as sociedades humanas, do passado e do presente, mas é, mesmo assim, um resultado operacional de uma dimensão nuclear de nossa espécie biológica, mais precisamente, sua capacidade de semiose (VERÓN, 2014, p.13-19).

Neste contexto, a mediação é apenas o nome para a longa sequência histórica de fenômenos midiáticos sendo institucionalizados em sociedades humanas e suas múltiplas consequências. A vantagem conceitual da perspectiva é nos lembrar que o que está acontecendo nas sociedades da modernidade tardia começou, de fato, há muito tempo.(VERÓN, 2014, p.13-19).

e) Folkcomunicação

Por fim, trazemos a primeira teoria da comunicação genuinamente brasileira, desenvolvida por Luiz Beltrão, a Folkcomunicação reúne um “conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e de meios direta ou indiretamente ligados ao folclore”. (BELTRÃO, 1980, p.24).

Para Beltrão (1980) o povo brasileiro, por ser desprovido de mecanismos midiáticos tradicionais, criou sua própria forma de comunicação, com características e formatos próprios. “Luiz Beltrão (1967) denominou ‘sistema de folkcomunicação’ ao conjunto dessas manifestações populares. Na verdade, elas permanecem vivas até os dias

atuais, coexistindo dialeticamente com o ‘sistema de comunicação massiva’” (Marques de Melo, 2006, p. 22).

Quanto à expressão de seu pensamento e aspirações, utilizam, como os demais grupos marginalizados, os meios que denominamos de folk. No entanto, é em manifestações coletivas e atos públicos, promovidos por instituições próprias (sindicatos, associações desportivas, beneficentes e recreativas, como escolas de samba, clubes carnavalescos e conjuntos folclóricos, ou organizações religiosas, como irmandades e confrarias católicas, centros espíritas, terreiros de umbanda e candomblé, igrejas e tendas de confissões evangélicas pentecostais) que, sob formas tradicionais, revestindo conteúdos atuais, sob ritos, às vezes universais, mas consagrados pela repetição oportuna e especialmente situada, essa massa popular urbana melhor revela suas opiniões e reivindicações, exercitando a crítica e advertindo os grupos do sistema social dominante de seus propósitos e de sua força (BELTRÃO, 1980, p. 60).

É, portanto, a Folkcomunicação que estuda diretamente as expressões comunicativas que vão além do tecnicismo conceitual do jornalismo e busca compreender, no seio dos grupos subalternos e marginalizados, o desenvolvimento dos processos comunicacionais ou, como denomina Beltrão, dos processos folkcomunicaçãois.

4. O jornalismo mediado pelos dispositivos móveis e as teorias latino-americanas

As reflexões feitas até aqui partem de evidências já apresentadas neste trabalho, como a de que 9 em cada 10 pessoas que acessam a internet na América-Latina, fazem isso por meio de dispositivos móveis (IMS, 2016). Isso nos leva a conclusão de que todos os processos comunicativos, do entretenimento ao jornalismo, que são produzidos para a internet precisam ser pensados levando em consideração o papel desempenhado pelos dispositivos móveis.

Por isso, trazemos uma discussão que nos ajuda a compreender a proposta de comunicação mediada pelos dispositivos móveis. Raquel Recuero, ao refletir sobre as novas relações sociais aplicadas a partir da internet e do uso dos computadores, apresenta

ao Brasil e à América Latina o conceito de Comunicação Mediada pelo Computador (CMC), uma discussão que há muito tempo já vinha sendo trabalhada por outros autores ao redor no mundo, como Baron (2002), December (1993) e Herring (1996), citados pela autora.

Essa perspectiva de estudos abarca todo um conjunto de práticas sociais decorrente das apropriações comunicativas das ferramentas digitais e discutida por diversos autores desde o princípio dos estudos a respeito do impacto do ciberespaço como ambiente comunicacional na vida social. (RECUERO, 2012, p. 22)

Nesse sentido, o que está sendo proposto aqui, portanto, é uma reflexão acerca da comunicação na contemporaneidade que, embora não suplante a mediação pelo computador (em queda em toda a América Latina) nem os formatos ainda vigentes de comunicação off-line³, se faz necessário aprofundar os estudos acerca do papel que exercem os dispositivos móveis (em ascensão no continente latino-americano) nesse cenário comunicacional, ao assumir um certo protagonismo no intermédio das relações sociais e comunicativas. Aqui, recorreremos aos principais pensadores latino-americanos para embasar teoricamente este pensamento, buscando demonstrar a ampla diversidade teórica disponível para pensar os novos fenômenos comunicacionais, sua aplicação e consequências.

Barbero (1997), ao discutir a abordagem do conceito mediação e abrir um questionamento acerca da observação de processos de comunicação visando compreender os fenômenos para além dos meios e do seu caráter informativo, agregando no seu bojo aspecto simbólicos, do que se passa nas ruas, nas casas, nas praças ou nas festas, aponta sua proposta teórica para a atualidade dos processos comunicativos, onde relações sociais não são estabelecidas apenas pelo contato *rosto a rosto*, mas também mediadas pelos dispositivos móveis.

Ainda na década de 80 do século passado, Martín Barbero começava a desenhar os contornos de uma nova comunicação que emergia a partir do nascimento da internet e com o avanço das novas tecnologias da comunicação e informação, completamente

³ Entendida como toda e qualquer forma de comunicação que não utiliza a internet como meio para circulação de informações.

diferente do experimentado até então. “La problemática de la comunicación, participación o alternativa es transformada en la de esos nuevos medios que por si mismo van a permitir a los receptores convertirse en emisores”. (BARBERO, 1988. p. 2)

Para Barbero (1988) as novas tecnologias de comunicação são apresentadas e recebidas na América Latina como base de um novo modelo social, de uma pseudo-utopia, com a qual o capitalismo evoca sua crise e pretende salvar-se dela. Apesar disso, o autor reafirma a importância de não negar essas novas tecnologias. “No para rechazarlas sino para comprender su verdadera configuración y su alcance en el mantenimiento de las actuales estructuras sociales y de los “cambios” que indudablemente acarrear”. (BARBERO, 1988. p. 2)

Schmidt (2006), ao trazer os estudos sobre Folkcomunicação para o campo digital, afirmou que a comunicação digital possibilitou aos grupos marginalizados dos processos hegemônicos a possibilidade de produção e de circulação de conteúdos próprios. O ascenso dos dispositivos móveis vem intensificando ainda mais esse processo, exigindo novas análises acerca do conceito, sem, entretanto, modificar sua essência.

Por outro lado, a aplicação da teoria do hibridismo, conforme pensada por Canclini (1997), na contemporaneidade nos ajuda a compreender a pluralidade e diversidade dos processos sociais que circulam o fenômeno da comunicação digital, em especial, do seu uso a partir dos dispositivos móveis. Compreendendo, portanto, a nova ambiência gerada a partir desses dispositivos e o entrelaçamento no ambiente digital (ampliado ou reduzido) da heterogeneidade das relações sociais e culturais na sociedade.

Da mesma forma, a midiaticização pensada por Verón ainda na década de 90 ganha novos contornos, atualizados pelo próprio autor, mas partindo da mesma perspectiva. A partir dos dispositivos móveis e das inúmeras possibilidades de produção e divulgação de conteúdos, a vida privada passou a ser compartilhada de modo público, através de diversas plataformas midiáticas e dispositivos móveis, que na contemporaneidade assumem o papel de meios de midiaticização.

Marcos Palácios (2015) fala do potencial transformador e de inovações dos Dispositivos Móveis, uma vez que as especificidades dessas novas plataformas “têm potencialmente uma alta capacidade de geração ou reconfiguração de modos de produção, publicação, circulação e recirculação, consumo e recepção de novos conteúdos e novos

formatos/gêneros” (PALÁCIOS, Marcos, 2015, p. 14). Elementos que, para Ciro Marcondes Filho, caracterizam um verdadeiro processo de comunicação. “Quando o novo dado altera nossos padrões anteriores, refaz nossa visão das coisas, cria sentido; então, aí e somente aí, realiza-se comunicação”. (MARCONES, 2013, p. 13)

5. Considerações Finais

As teorias aqui apresentadas não necessariamente precisam se complementar para sua aplicação nas novas investigações em comunicação na América Latina, todavia, é possível dizer que as teorias latino-americanas apontadas neste artigo produzem um arcabouço teórico amplo para analisar os mais diversos cenários comunicativos contemporâneos, que nasceram a partir da mediação por dispositivos móveis. Fato que exige novas e profundas investigações sobre as possíveis mudanças, inclusive no campo conceitual da comunicação, do seu funcionamento, da reconfiguração das relações sociais, assim como dos seus produtos e processos jornalísticos.

Referências

AMORIM, Paula karini; CASTRO, Darlene. **Mídias digitais: uma nova ambiência para a comunicação móvel**, 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-nucleos/artigos/Midias%20digitais%20uma%20nova%20ambiencia%20para%20a%20comunicacao%20movel.pdf>, acessado em 11jun de 2019.

BELTRÁN, Luis Ramiro. **La investigación en comunicación en Latinoamérica, ¿indagación con anteojeras?**, 1974. Ensayo in Investigación sobre Comunicación en Latinoamérica Inicio, Trascendencia y Proyección.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350:

COSTA, Rosa Maria; SIQUEIRA, Daniele; MACHADO, Rafael. **A teoria da comunicação na América Latina: da herança cultural à construção de uma identidade própria.** 2011, Disponível em: www.portcom.intercom.org.br/pdfs/169227752077151978793515589102582217478.pdf, acessado em 10junho de 2019.

GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios às mediações: Jesús Martín Barbero na teoria da comunicação da Unisinos,** 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324945247_Dos_meios_as_mediacoes_Jesus_Martin-Barbero_na_teor%C3%ADa_da_comunicacao_da_Unisinos, acessado em 01jul de 2019.

IMS. **Mobile in LatAm Estudy,** 2016. LatAm For Fast-moving Companies. Disponível em: <https://www.imsincorporate.com/news/Estudios-comScore/IMS-Mobile-Study-Septiembre2016.pdf>, acessado em 25jun de 2019.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Para entender a comunicação: contatos antecipados com a nova teoria.** São Paulo: Paulus, 2008.

_____. **O rosto e a máquina: O fenômeno da comunicação visto pelos ângulos humano, medial e tecnológico.** São Paulo: Paulus, 2013.

MARQUES DE MELO, José. **Paradigmas da escola latino-americana de comunicação,** 1999.

MARQUES DE MELO, José. Mídia e cidadania no Brasil. In: MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina; SATHLER, Luciano (orgs.). **Mídia cidadã, utopia brasileira.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997.

_____. **Memória y trayectos de la investigación en comunicación.** Memória acadêmica do I Encuentro Nacional, Seminário Latino-Americano, Investigación de la Comunicación. La Paz: Universidad Andina Simon Bolivar/Alaic/Aloic, 1999.

_____. **Retos a la investigación de comunicación en América Latina.** Portal temático en Humanidades, 1988. Disponível em https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:qPc1P_5yIOAJ:https://www.perio, acessado em 25jun de 2019.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo móvel e inovações induzidas por affordances em narrativas para aplicativos em tablets e smartphones.** In: CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan. (Orgs.). **Jornalismo para Dispositivos móveis: produção, distribuição e consumo.** Covilhã: Livros Labcom, 2015, pp.7-42.

UIT. **União Internacional de Telecomunicação,** 2017. Disponível em: <https://inpublicacoes.com.br/site/boletim/noticia/18376/relatrio-aponta-brasil-como-quarto-pas-em-nmero-de-usurios-de-internet--agncia-brasil>, acessado em 26jun de 2019.

VARÃO, R. Harold Lasswell (1902-1978). In: AGUIAR, L.; BARSOTTI, A. (Orgs.). **Clássicos da Comunicação – os teóricos: de Peirce a Canclini.** Petrópolis: Vozes, 2017. p. 106-127.

VASSALLO-DE-LOPES, Maria I.; FUENTES-NAVARRO, Raul. (Coords.). (2005). **Comunicación : campo y objeto de estudio**. Perspectivas reflexivas latinoamericanas. Tlaquepaque, Jalisco: ITESO.

VERÓN, Eliséo. **Esquema para el analisis de la mediatización**. Diálogos de la Comunicación, Lima, n. 48, out. 1997.

VERÓN, Eliséo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. Matrizes, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, jan./jun. 2014.